



A espiral do silêncio e a análise do discurso como lentes para analisar o impacto dos textos oficiais da presidência Jair Bolsonaro (2019-2022)

Ricardo Matos de Araújo Rios

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Doutor em Comunicação Social

ricmrios@googlemail.com

Brenda dos Santos Reis

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Pós-graduanda em Gestão Estratégica e Marketing

brendacpc@gmail.com

Gabriel Winter Antunes

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Bacharel em Publicidade e Propaganda

gabswinter95@gmail.com

Resumo: O presente estudo analisa as escolhas léxicas dos discursos de Jair Bolsonaro durante sua Presidência (2019-2022), focando no uso das palavras *frescura* e *mimimi*. O objetivo é entender de que forma a Espiral do Silêncio atua em cada um dos discursos onde há recorrência dessas palavras. O arcabouço teórico também é composto pelas ideias de Onuf (1998), Charaudeau (2008) e Mussalim e Bentes (2001). Como metodologia, optou-se pela Análise do Discurso. O objeto de análise é composto por discursos oficiais publicados na Biblioteca da Presidência da República. Espera-se que este trabalho possa contribuir com a discussão concernente à construção discursiva de textos oficiais.

Palavras-chave: Análise do discurso; atos de fala; espiral do silêncio.

1 Introdução

A dinâmica política contemporânea é profundamente influenciada pela interseção de diversos fatores sociais, culturais e comunicacionais. Nesse contexto, a presidência de Jair Bolsonaro no período de 2019 a 2022 representa um marco de significativa relevância para a

compreensão das complexidades da comunicação política e das estratégias discursivas adotadas pelo governo. O presente artigo busca lançar um olhar crítico sobre os textos oficiais da presidência de Bolsonaro, utilizando as lentes teóricas da Espiral do Silêncio e da Análise do Discurso, a fim de examinar como tais mecanismos comunicacionais influenciaram a formação da opinião pública e a consolidação do poder durante esse período conturbado da história política brasileira.

Durante sua gestão, Jair Bolsonaro não apenas introduziu políticas e reformas controversas, mas também se destacou por sua abordagem direta e polêmica nas redes sociais, muitas vezes utilizando-se de linguagem franca e sem filtros. Esse estilo comunicativo singular contribuiu para a construção de um ambiente político em que opiniões divergentes foram frequentemente silenciadas ou subestimadas. A Espiral do Silêncio, teoria desenvolvida por Elisabeth Noelle-Neumann (2017), oferece uma lente analítica valiosa para entender como a retórica e as mensagens do governo Bolsonaro moldaram a percepção pública sobre temas críticos e influenciaram a disposição das pessoas em expressar suas opiniões de maneira aberta.

Paralelamente, a Análise do Discurso emerge como uma ferramenta analítica poderosa para desvendar as estratégias discursivas empregadas pelo governo Bolsonaro em seus textos oficiais. Tendo duas correntes majoritárias, a francesa e a inglesa, o trabalho optou por trabalhar com as duas correntes, por entender que é possível fazer uma análise mais rica aproveitando-se dos métodos trabalhados pelas duas correntes. Por meio dessa abordagem, é possível investigar os discursos presidenciais em busca de elementos ideológicos, construções simbólicas e jogos de linguagem que tenham contribuído para a formação de consensos e dissensos na sociedade. A análise crítica dos textos oficiais pode revelar a maneira como Bolsonaro utilizou o discurso político como instrumento de poder, reforçando suas posições, enfraquecendo oponentes e moldando a narrativa em torno de sua administração.

Ao lançar luz sobre os mecanismos comunicacionais que contribuíram para a construção e a consolidação do discurso político do governo esperamos contribuir para uma compreensão mais aprofundada das complexidades da comunicação política contemporânea, bem como para uma análise crítica e contextualizada das estratégias discursivas adotadas por líderes políticos em ambientes de polarização e controvérsia.

2 Comunicação pública e o choque com a comunicação política no governo Bolsonaro

A comunicação política é um campo crucial no cenário democrático brasileiro, englobando estratégias e práticas de comunicação utilizadas por parlamentares, partidos e instituições governamentais para influenciar a opinião pública, construir imagens, divulgar mensagens e promover a participação cívica. Esta vertente comunicacional desempenha um papel central na formação de opinião dos eleitores e na construção de um ambiente político mais informado e participativo.

Conforme as definições apresentadas por Duarte e Veras (2006), a Comunicação Pública é entendida como um processo de comunicação que ocorre na esfera pública, envolvendo o Estado, o governo e a sociedade. Esse processo se desenrola como um espaço de debate, negociação e tomada de decisões relacionadas à vida pública do país. Nesse contexto, a Comunicação Pública é intrinsecamente ligada à democracia e à cidadania, sendo um campo onde questões de interesse coletivo são discutidas e decididas de maneira democraticamente legítima.

Analisando o período do Governo Bolsonaro (2019-2022), é possível identificar uma abordagem particular de comunicação política que se alinha com as características mencionadas. O governo adotou estratégias comunicacionais que buscavam atingir diretamente a opinião pública e mobilizar sua base de apoiadores. Algumas das principais características dessa abordagem incluem:

1. **Uso Intensivo de Mídias Sociais:** O Governo Bolsonaro fez uso extensivo das plataformas de mídia social, como Twitter, Facebook e Instagram, para comunicar suas mensagens diretamente aos cidadãos, contornando em grande parte a filtragem da mídia tradicional.

2. **Narrativa Anti-Establishment:** A comunicação política do governo muitas vezes enfatizou uma postura anti-establishment, destacando a rejeição a práticas políticas tradicionais e burocráticas. Essa narrativa visava atrair eleitores insatisfeitos com a política convencional.

3. **Linguagem Direta e Polêmica:** O presidente Jair Bolsonaro era conhecido por sua linguagem direta e, por vezes, controversa. Suas declarações frequentemente criavam debates acalorados e geravam ampla cobertura midiática, mantendo-o no centro das atenções.

4. Polarização e Mobilização da Base: A comunicação política do governo frequentemente acentuava divisões ideológicas, mobilizando sua base de apoiadores e estimulando engajamento nas redes sociais.

5. Centralidade na Figura do Líder: A comunicação política estava fortemente centrada na figura do presidente Bolsonaro, construindo uma imagem de liderança carismática e forte.

Destarte, a abordagem de comunicação política do Governo Bolsonaro pode ser vista como uma tentativa de se conectar diretamente com a opinião pública, utilizando estratégias que se alinham ao conceito de Comunicação Pública discutido por Matos (2006). Para a autora, esta vertente da Comunicação buscava conectar-se diretamente com a opinião pública, promovendo a participação cívica e a tomada de decisões em um espaço público. No entanto, é importante ressaltar que essa abordagem também gerou polêmicas, divisões e debates intensos na sociedade brasileira, demonstrando a complexidade e os desafios da comunicação política em um contexto democrático.

3 Análise do discurso e atos de fala

Charaudeau (2008, p. 117) observa que o *ethos* é formado a partir de representações e identidades fornecidas em determinada realidade social, além de crenças pessoais ou de grupos, que podem levar à formação de estereótipos. Na ótica charaudeana, o destinatário da mensagem pode muito bem construir um *ethos* do locutor que este não desejou, como acontece na comunicação política. Isso é argumentado por Manin (1995), que desenvolveu a Teoria da Democracia de Público, em que as pessoas votam pela personalidade dos líderes. Diante do discurso político, o autor apresenta dois tipos de *ethé*: os de “credibilidade”, compostos pelos de seriedade, virtude, competência e transparência (o discurso de justificação); e de “identificação”, contendo os de potência, caráter, inteligência, humanidade, chefe e solidariedade. Além disso, algumas medidas de expressão e enunciação do discurso podem criar diferentes *ethé* no imaginário do receptor daquele discurso.

Charaudeau (2008, p. 137) diz que o *ethos* político é resultado de uma soma de expectativas das pessoas que, através de imaginários, atribuem valores a características pessoais. Com isso, os atores (Estados, representados por suas músicas, e público eleitor) podem ter visões alteradas (ou mantidas, dependendo da crença pessoal). Essa alteração pode ser feita pelos campos opinativo e/ou factual. Segundo citado autor (2008, p. 181), a

valorização do *ethos* político depende das circunstâncias e isso pode se transformar em uma “faca de dois gumes”, pois o ator político pode ganhar ou perder por conta da sua imagem projetada em determinado momento, além de levar as pessoas a aderir a um culto à personalidade do líder – e não às suas ideias.

Para Onuf (1998, p. 66), o discurso é um ato, que pode ser de fala ou de força. Onuf os caracteriza como o ato de falar de uma maneira que leve alguém a agir. Esses atos de fala são divididos em três: *assertivos*, *diretivos* e *de compromisso*. Para compreender como os atos de fala funcionam, o autor exemplifica-os da seguinte maneira (considere 1 o ato assertivo, 2 o diretivo e 3 o de compromisso):

(1) Você afirma que a temporada dos patos começou (você pode de fato dizer, ‘A temporada dos patos começou!’). (2) Ela exige que nós todos cacemos patos (ela pode de fato dizer, ‘Vamos caçar patos!’). (3) Eu prometo assar um pato para o jantar (eu poderia de fato dizer, ‘Eu vou cozinhar!’). A forma geral para um ato de fala é: Eu (você, etc.) por este meio afirmo (exijo, prometo) a qualquer um que me ouve que um estado de coisas existe ou que pode ser alcançado (Onuf, 1998, p. 66)

Os atos de fala assertivos podem afirmar algo, como uma informação, em termos gerais (também podendo ser chamados de princípios). Além do exemplo dos patos, colocado acima, outro bom exemplo para esse tipo de ato de fala é o de instruções para operar aparelhos, por meio das quais você emite princípios para que o receptor saiba como agir e manusear um produto.

Os atos de fala diretivos são imperativos. Ou seja, sua emissão é compreendida como uma ordem. A realidade social projetada nesse ato de fala implica ao agente o que ele deve fazer, de tal maneira que ele aja conforme o imperativo dado. Em uma situação de conflito armado, por exemplo, quando é dada a ordem “Atire!”, a ênfase da fala na exclamação ou a posição do ator emissor na situação determinam se a ordem foi compreendida como tal.

Já os atos de fala de compromisso envolvem promessas que, emitida por um ator, o outro aceita. Ao prometer, o ator emissor admite que tal coisa prometida existe e pode ser alcançada. Usando o exemplo de Onuf (1998), ao prometer cozinhar um pato, o ator admite que ele sabe cozinhar e o insumo para o ato de cozinhar (o pato) existe. Ao receptor do ato, espera-se que ele aceite o alimento prometido.

Segundo Rios (2017), assim como um processo de interlocução linguístico, os atos de fala só se cumprirão caso outros atores respondam ao que ouvem. Independentemente

a que categoria pertença um ato de fala específico, ele não tem implicações sobre situações futuras, exceto se o emissor da mensagem repetir frequentemente - ao longo do tempo - um ato de fala particular.

Por outro lado, ao ser um texto emitido por representante do Estado, os discursos de Bolsonaro transformam-se, naquilo que Mussalim e Bentes (2001) nomeiam de máquina discursiva (ou AD-1). Nela, são encontrados discursos mais estáveis, de origens comuns e fechados em estruturas homogêneas. A AD-1 é a visão positivista da Análise do Discurso, na qual o discurso é uma fonte secundária. Com isso, a produção discursiva era feita em um contexto de posições ideológicas estáveis e de lugares sociais menos conflitantes. Essa produção seria estabelecida por uma estrutura estável que delimita a produção discursiva.

Para Mussalim, um exemplo da AD-1 são os discursos políticos do Partido Comunista da União Soviética. Por conta do regime fechado, não havia questionamento popular ou da imprensa, sendo emitido ao receptor sem qualquer tipo de feedback deste. Mesmo o Brasil sendo uma democracia e permitir questionamentos, a produção do discurso de Bolsonaro durante seu governo era feito em condições ideológicas estáveis e lugares sociais menos conflitantes, afinal, muitos eram feitos em lugares onde havia controle do governo e apoiadores presentes.

Nestes espaços a fala da autoridade máxima do Estado brasileiro não geraria conflito advindo da população e nem da mídia. Caso houvesse alguma discordância, a Espiral do Silêncio agiria junto de seus apoiadores para impedir qualquer tipo de opinião contrária à do presidente.

4 Espiral do silêncio

A espiral do silêncio ressalta, por sua vez, a imposição dos *mass media*, não pela força de agendar temas a serem conversados, mas pela força de provocar o silêncio. Noelle-Neumann (2017) parte do princípio de que os indivíduos buscam evitar o isolamento, levando-os a se associar às opiniões dominantes. Se tal associação representa um alto custo social, na defesa de um ponto de vista minoritário, os indivíduos tendem a recolher-se ao silêncio. Centrando-se na psicologia social, Noelle-Neumann (2017) aproxima os temas dos *mass media*, a noção de opinião pública e a repercussão que eles terão no público.

Os indivíduos se encontram numa posição vulnerável acerca da ação dos *mass media* e da formação da opinião pública. Entre o indivíduo e os *mass media* se encontram os

grupos sociais que podem punir segundo a discordância no que diz respeito às opiniões dominantes. A punição pode ser simbólica ou real, já que se uma opinião individual difere da maioria ou do pensamento coletivo, pode acontecer o isolamento social do indivíduo. A partir deste momento, as pessoas têm duas alternativas: ou alteram a sua forma de pensar ou são silenciadas. Mesmo que elas escondam essa opinião discordante da maioria, as pessoas ainda podem mantê-la reservada. Do ponto de vista midiático, os *mass media* podem dar voz à opinião dissonante ou seguir a tirania da maioria.

Logo, como afirma Noelle-Neumann (2017), o processo de interação é fruto de uma "espiral de silêncio". Esse processo interacionista, de acordo com Hohfeldt et al. (2015), define a opinião pública como aquela opinião que pode ser expressa em público sem risco de sanções e sobre a qual pode apoiar-se a ação levada em público.

A partir desta visão de interação, Noelle-Neumann (2017) chega a outras hipóteses que fazem avançar sua reflexão, a saber: I) os indivíduos formam uma representação do estrato e do êxito das opiniões no interior de seu ambiente social; II) a exposição de suas opiniões passa pelo crivo da apreciação feita da repartição das opiniões no interior do ambiente social; III) se a repartição das opiniões não corresponde à sua repartição afetiva, é sinal que houve uma supervalorização ou subvalorização da opinião em questão; IV) as opiniões dominantes no presente podem ser vistas em relevância no futuro; se a força do presente difere de uma outra em ascensão no futuro, é a previsão da situação futura que prevalecerá.

5 Análise

Para compreender de que forma as escolhas léxicas de Bolsonaro rompem essa lógica e descobrir a recorrência das palavras “frescura” e “mimimi” nos discursos do ex-presidente, foram pesquisados todos os textos de discursos e entrevistas da presidência Bolsonaro na Biblioteca da Presidência disponível na internet (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br>), sendo retornados três textos que apresentaram um dos termos citados (ou ambos). Com isso, foi observado de que maneira a Espiral do Silêncio atua em cada um dos textos. Para a análise serão utilizadas as ideias de Onuf (1998), Charaudeau (2008) e Mussalim e Bentes (2001) a respeito da Análise do Discurso.

5.1 05 de agosto 2019

O primeiro texto é de uma entrevista coletiva do ex-presidente após a cerimônia de inauguração da Usina Fotovoltaica Flutuante, na cidade de Sobradinho (BA), no dia 05 de agosto de 2019. Em determinado momento, um jornalista lhe pergunta se cogita voltar ao Nordeste. Ele diz que depende da oportunidade e fala de outros assuntos que não foram perguntados pelo jornalista. Um deles é a respeito do nepotismo. Ele diz que

Se o filho de vocês, não vocês que estão aqui, não é? Se o filho dos editores, donos da imprensa, não presta, tirem ele do negócio de vocês, pô. Deixa de ficar do teu lado, te assessorando. Agora, cada pai agora é obrigado, o pai que planta, por exemplo, aqui, manga. O filho dele vai aprender o quê? Mexer com manga. Ele tem que sair dali e ir plantar abacaxi porque ele não pode, porque é nepotismo? Larga de idiotice, pô. Larga de frescura, nessa questão (BRASIL, 2019)

É possível notar que Bolsonaro apresenta uma defesa vigorosa contra as críticas relacionadas às nomeações de parentes em cargos públicos, enfatizando sua frustração com a atribuição de nepotismo. Ele argumenta que não é justo ser rotulado como o "maior nepotista do mundo" e pede que a esposa dele também seja considerada nesse contexto. O presidente utiliza uma linguagem direta e, em alguns momentos, até ríspida, ao questionar a ética de criticar a nomeação de parentes para cargos políticos. Ele expressa a opinião de que essa crítica é exagerada e caracteriza "frescura" e "idiotice". Essa desqualificação de críticas pode influenciar a opinião pública ao criar um ambiente em que as perspectivas que apontam problemas no nepotismo sejam minimizadas ou consideradas irrelevantes.

Ao rejeitar as críticas ao nepotismo e desqualificá-las, ele pode influenciar a formação da opinião pública ao criar um ambiente onde a discordância com a nomeação de parentes em cargos públicos seja percebida como exagerada ou injusta. Noelle-Neumann (2017) sugere que essa dinâmica pode criar um ambiente em que a opinião pública predominante seja reforçada, enquanto as vozes que questionam a prática do nepotismo possam se sentir inibidas de se manifestar publicamente.

Nesse contexto, Charaudeau (2008, p. 117) explora a ideia de que o *ethos* é construído por meio de representações e identidades inseridas em uma realidade social específica. O Presidente busca criar um *ethos* de identificação, buscando estabelecer uma conexão com o receptor do discurso para justificar suas ações e demonstrar uma igualdade de situação entre ele e o ouvinte. É fundamental recordar, conforme abordado por Mussalim e

Bentes (2001), as quatro fases da análise da AD-1. A etapa inicial consiste no manifesto político, caracterizado por sua imunidade a interrupções, uma vez que se trata de um evento oficial do governo.

No mesmo discurso, Bolsonaro declara: “Larga de idiotice, pô. Larga de frescura, nessa questão.” Nesse trecho, ele recorre ao desmerecimento e desprezo para desqualificar o tema em discussão. O emprego da palavra “Larga” pode ser compreendido à luz do conceito de Onuf (1998), que considera o discurso como um ato, capaz de direcionar alguém a agir. Onuf categoriza esses atos de fala em três tipos: assertivos, diretivos e de compromisso (p. 66). O Presidente, ao sugerir que o receptor “largue” essa questão, está essencialmente incentivando ações que vão ao encontro de suas declarações. A resposta à sua exortação implica que o receptor não será visto como “idiota” ou “fresco”.

Essa escolha de palavras pode insinuar que o telespectador é intelectualmente limitado ou que a questão em discussão carece de importância. Ao desconsiderar os aspectos sérios do tema e rotulá-lo como “idiotice” ou “frescura”, o presidente busca influenciar a percepção pública e reduzir a relevância do tópico abordado. Compreendemos, assim, as etapas subsequentes da análise da AD-1. Nesse ponto, emerge a concepção da “máquina discursiva”: uma estrutura encarregada de gerar esse intrincado processo discursivo.

Em resumo, o discurso do Presidente Jair Bolsonaro na inauguração da Usina Fotovoltaica Flutuante de Sobradinho (BA), ao ser analisado sob uma perspectiva discursiva, revela estratégias argumentativas que buscam estabelecer conexão com o público e desqualificar tópicos sensíveis. Por meio de uma seleção cuidadosa de palavras e exemplos, ele molda a percepção do receptor, construindo uma imagem de si mesmo e influenciando a interpretação das questões.

5.2 04 de março de 2021

O segundo texto, de 04 de março de 2021, foi produzido em um discurso oficial na cerimônia de inauguração do trecho São Simão/GO - Estrela d'Oeste/SP da Ferrovia Norte-Sul. Neste discurso, Bolsonaro cita, pela primeira vez em um texto oficial, a palavra *mimimi*, em uma crítica às medidas de restrição à circulação durante a pandemia de COVID-19:

Aqui tem muita gente que produz. Ontem eu almocei com seis embaixadores de países da região do Golfo, Oriente Médio, e lá o do Kuwait, me disse uma

coisa que eu não sabia. Que 80% do que eles importam de produtos do campo, é do Brasil. E vem então de vocês, que deve aqui, com toda certeza, mais uma dezena de produtores rurais. Vocês não ficaram em casa, não se acovardaram. Nós temos que enfrentar os nossos problemas. Chega de frescura e de mimimi, vão ficar chorando até quando? Temos que enfrentar os problemas, respeitar obviamente os mais idosos, aqueles que têm doenças, comorbidades. Mas onde vai, onde vai parar o Brasil se nós pararmos? A própria Bíblia diz, que em 365 citações, ela diz: não temas (BOLSONARO, 2021)

No texto, Bolsonaro critica as medidas de restrição à circulação durante a pandemia de COVID-19, tentando usar atos de fala.

À luz da Espiral do Silêncio, neste trecho, Bolsonaro enfatiza a importância da produção e a contribuição do Brasil para a economia global, especificamente no setor agrícola. Ele apela aos produtores rurais como exemplo de coragem e enfrentamento dos desafios, sugerindo que não se acovardaram frente às dificuldades. A menção à "frescura" e ao "mimimi" sugere que expressar preocupações ou adotar medidas mais cautelosas em relação à pandemia seja uma forma de fraqueza ou submissão à opinião pública predominante. Essa retórica pode contribuir para criar um ambiente em que as vozes discordantes se sintam inibidas de se manifestar, temendo serem rotuladas como covardes ou excessivamente preocupadas.

Logo mais à frente, em seu discurso, enquanto falava sobre as medidas de precaução e o uso de profilaxia ineficaz contra a COVID-19, ele cita, novamente, o termo “frescura” a respeito do fechamento do comércio:

Por que essa frescura de fechar o comércio? Não deu certo no passado. Até a desacreditada OMS, disse que o lockdown não funciona. Parabéns aqui a MP de Goiás, foi MP de Goiás? Ministério Público de Goiás? Que decidiu pelo tratamento precoce. Virou crime falar em tratamento precoce. É direito do médico, não tendo um remédio para aquele mal, ele receitar, se chama off-label, fora da bula. O médico hoje, ele tá se sentindo acuado em receitar isso, porque acaba sendo criminalizado. O que é mais importante, a vacina ou o remédio? Os dois são importantes. Porque não se fala em remédio? (BOLSONARO, 2021)

Neste trecho, Bolsonaro critica o fechamento do comércio e considera que o uso do lockdown foi uma estratégia ineficaz, inclusive referindo-se à OMS (Organização Mundial da Saúde). Ele destaca a decisão do Ministério Público de Goiás em favor do uso de profilaxia ineficaz (o *tratamento precoce* citado no discurso), enfatizando que falar sobre isso é tratado como um crime. Nesse contexto, a ênfase em rotular medidas de prevenção e controle da

pandemia como "frescura" e a insinuação de que discutir o tratamento precoce é punível reforçam a ideia de que opiniões alternativas não são bem-vindas e podem resultar em ostracismo - afastamento demandado ou voluntário de um indivíduo do meio social, ou da participação em atividades que antes eram de sua rotina.

Do ponto de vista discursivo, o texto está enraizado na formalidade cerimonial, o que reforça uma análise sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD-1) de Mussalim e Bentes (2001), a qual explora discursos mais estruturados e menos sujeitos a interrupções. Podemos discernir um padrão em sua retórica, em que Bolsonaro utiliza expressões afirmativas, como apontado por Onuf (1998), incitando ações: "Temos que enfrentar os problemas" e "Chega de frescura e de mimimi". Esses atos discursivos demonstram uma natureza diretiva, operando como ordens.

Estas mesmas palavras são úteis para análises de *ethos* conforme Charaudeau (2008), revelando aspectos importantes de "palavras de decisão" no qual nos informa três coisas:

- diz que há uma desordem social (uma situação, um fato, um acontecimento), o qual é julgado inaceitável (ele escapa a uma norma social ou ao quadro jurídico existente, caso contrário, bastaria aplicar a lei): ela enuncia a afirmação: "as coisas não vão bem".
- ela diz que é preciso tomar uma atitude para resolver essa anormalidade e reinseri-la em uma nova ordem ou em um novo quadro jurídico; ela enuncia uma afirmação de ordem deontica: "devemos consertar as coisas";
- ela revela ao mesmo tempo que medida deve ser adotada no instante mesmo de sua enunciação (é seu caráter performativo). (Charaudeau, 2008, p. 259-260)

Desta forma, ambos os trechos do discurso de Bolsonaro parecem incorporar elementos que podem afetar a expressão de opiniões discordantes. Ao desvalorizar preocupações e medidas cautelosas como "frescura" e "mimimi", e ao sugerir que discutir certos tópicos é um "crime", há uma tendência a reforçar a opinião predominante e a coibir vozes divergentes. A Teoria da Espiral do Silêncio sugere que, ao criar um ambiente em que a conformidade com a opinião pública predominante é valorizada e a expressão de opiniões divergentes é desencorajada, pode-se criar um ciclo em que as vozes discordantes permaneçam silenciadas, contribuindo para a construção de uma espiral do silêncio.

5.3 16 de maio de 2022

O terceiro texto, de 16 de maio de 2022, foi produzido em um discurso oficial na cerimônia de abertura da 36ª Edição da APAS Show, em São Paulo (SP). Nele, Bolsonaro diz que “não devemos medir palavras para defender o nosso Brasil, ficam de frescura, ele fala palavrão, então vota naqueles do passado que falava bonito e ferravam vocês” (Bolsonaro, 2022). A palavra frescura foi colocada por Bolsonaro no discurso para criticar os governos do PT e a própria ética que o cargo da Presidência da República demanda.

O chefe do governo apresenta uma postura enfática ao destacar sua oposição à demarcação de terras indígenas nos moldes propostos pelo ministro Fachin. Ele utiliza um tom direto e, em certa medida, depreciativo ao referir-se a opiniões discordantes como "frescura" e ao mencionar a preferência de algumas pessoas por discursos mais polidos e eloquentes no passado. Ao fazer isso, Bolsonaro desqualifica a importância dessas opiniões, incentivando um ambiente onde opiniões contrárias possam ser marginalizadas ou rejeitadas, o que está alinhado com o conceito da Espiral do Silêncio. Essa retórica pode criar um espaço no qual indivíduos com opiniões divergentes sobre a questão das terras indígenas podem sentir-se inibidos de expressar suas opiniões publicamente.

Com isso, Jair Bolsonaro utiliza elementos retóricos que podem influenciar a opinião pública e moldar a percepção sobre questões controversas, como as demarcações de terras indígenas. A ênfase na defesa de uma posição específica, a desqualificação de opiniões contrárias e a utilização de linguagem direta podem contribuir para a formação de uma espiral do silêncio, onde indivíduos que discordam podem hesitar em expressar suas opiniões, temendo rejeição social ou retaliação.

Sob a perspectiva de Charaudeau (2008), que explora o *ethos* político através da consideração da presença física e das características do orador, percebemos a inclusão de uma dimensão semiótica multimodal, incluindo voz, entonação e gestos, para comunicar sua mensagem. É notável como o Presidente Jair Bolsonaro escolhe usar a palavra "frescura" como uma ferramenta de crítica aos governos passados do PT nesse discurso.

Ao adotar a visão de Onuf (1998) sobre atos de fala assertivos, torna-se evidente que o discurso de Bolsonaro comunica o estado atual das coisas e propõe soluções para evitar situações semelhantes no futuro.

No contexto da Análise do Discurso (AD-1) proposta por Mussalim e Bentes (2001), a recorrência do termo "frescura" ganha destaque novamente. Bolsonaro utiliza essa

palavra para insinuar que a atitude de ser "fresco" não é apropriada naquele momento. Ele compara seu governo com os governos anteriores, sugerindo que eles prejudicaram a população. Sem se preocupar com a ética que o cabe, no cargo que ocupa, demonstrando como a produção discursiva ocorre em um ambiente de posições ideológicas consolidadas e contextos sociais com menos conflitos, podem ajudar. Embora a fala de Bolsonaro possa não ser proferida em um ambiente totalmente estável e harmonioso, sua presença enquanto líder do aparato estatal confere um elemento de estabilidade a essa comunicação.

6 Considerações finais

Ao analisar minuciosamente os discursos do Presidente Jair Bolsonaro, uma trama intrincada de estratégias retóricas e comunicativas emerge, delineando sua habilidade em estabelecer conexões diretas com o público e em influenciar a percepção das questões abordadas. Utilizando a teoria do *ethos* de Charaudeau (2008), é possível identificar sua busca por construir uma identificação com o público, ao mesmo tempo, em que suas escolhas de palavras, como "mimimi" e "frescura", desvelam uma intenção de desqualificar tópicos sensíveis. Por outro lado, a análise das estratégias direcionais de Onuf (1998) ressalta sua habilidade em emitir atos de fala assertivos, incitando ações e demonstrando uma liderança decisiva. Ao explorar as perspectivas propostas por Mussalim e Bentes (2001) sobre a Análise do Discurso (AD-1), também se torna evidente como Bolsonaro manipula o contexto cerimonial para fortalecer sua retórica estruturada e, conseqüentemente, mais resistente a interrupções. Em suma, a intersecção desses enfoques teóricos enriquece a compreensão das estratégias e técnicas utilizadas pelo Presidente Bolsonaro para forjar sua imagem e moldar a opinião pública.

Diante dessa análise aprofundada, emerge uma imagem complexa do estilo de liderança do Presidente Bolsonaro, caracterizada por uma retórica audaciosa e estratégias de comunicação singulares. Sua capacidade de estabelecer conexões emocionais com o público, aliada à habilidade de direcionar ações por meio de atos de fala assertivos, ressalta sua influência sobre a opinião pública. Além disso, ao inserir-se em contextos cerimoniais para embasar suas mensagens, Bolsonaro demonstra uma compreensão calculada do impacto de sua comunicação. Assim, a análise de seus discursos não apenas revela suas estratégias retóricas, mas também a intersecção complexa de discursos políticos, estratégias de

comunicação e posicionamentos ideológicos, oferecendo uma visão mais abrangente da sua liderança e do seu papel na formação da opinião pública.

Ao examinar os três discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro e considerando os princípios da Teoria da Espiral do Silêncio, é evidente a maneira pela qual suas palavras influenciaram a dinâmica da opinião pública em diversos temas. Através de sua retórica direta, enérgica e, por vezes, controversa, Bolsonaro demonstra uma habilidade singular em moldar a percepção pública e incentivar a conformidade com suas posições.

Nos discursos analisados, observamos como o presidente utiliza o poder das palavras para reforçar sua visão em temas como políticas ambientais, medidas de contenção da pandemia e nomeações de parentes em cargos públicos. Ao desqualificar críticas como "frescura" ou "idiotice" e ao enfatizar a defesa de suas posições, ele cria um ambiente em que opiniões discordantes podem ser percebidas como inadequadas ou irrelevantes. Essa abordagem é consonante com a dinâmica da Espiral do Silêncio, onde a conformidade com a opinião pública predominante é incentivada para evitar o isolamento social.

A teoria proposta por Elisabeth Noelle-Neumann (2017) ganha relevância ao analisarmos como as falas do presidente Bolsonaro podem ter contribuído para o fortalecimento de uma opinião predominante, dificultando o surgimento de vozes discordantes. Seus discursos, muitas vezes, parecem desencorajar a expressão pública de opiniões contrárias, estabelecendo uma dinâmica na qual a conformidade com sua visão é mais propensa a ser amplamente aceita.

No entanto, é importante notar que a Espiral do Silêncio não atua unilateralmente. O contexto político e social, as redes de comunicação e as interações interpessoais também desempenham papéis significativos na construção da opinião pública. As mídias sociais e a diversidade de fontes de informação contemporâneas também podem permitir a expressão de opiniões variadas. Ao enfatizar a opinião majoritária, suprimir vozes dissidentes e criar uma atmosfera de polarização, o governo pode ter moldado a percepção pública e a disposição das pessoas de expressar suas opiniões, tanto a favor quanto contra suas políticas.

Referências

BOLSONARO, J. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de inauguração da Ferrovia Norte-Sul, trecho São Simão/GO - Estrela d'Oeste/SP.** 2021.

Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-cerimonia-de-inauguracao-da-ferrovia-norte-sul-trecho-sao-simao-go-estrela-d2019oeste-sp>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BOLSONARO, J. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no Ato Alusivo à Cerimônia de abertura da 36ª Edição da APAS Show.** 2022. Disponível em:

<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-no-ato-alusivo-a-cerimonia-de-abertura-da-36a-edicao-da-apas-show>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. **Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, após Cerimônia de inauguração da Usina Fotovoltaica Flutuante -Sobradinho/BA.**2019.

Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/entrevistas/entrevista-coletiva-concedida-pelo-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-apos-cerimonia-de-inauguracao-da-usina-fotovoltaica-flutuante-sobradinho-ba>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CHARADEAU, P. **Discurso Político.** São Paulo: Contexto, 2008.

DUARTE, J.; VERAS, L. **Glossário de Comunicação Pública.** Brasília: Casa das Musas, 2006.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. (Org.) **Teoria da Comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis: Vozes, 2015.

MANIN, B. As metamorfoses do governo representativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**, 1995.

MATOS, H. Comunicação política e comunicação pública. **Organicom**, v. 3, n. 4, p. 58-73, 2006.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Orgs.). **Introdução à Linguística 2: Domínios e Fronteiras.** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

NOELLE-NEUMANN, E. **A espiral do silêncio.** São Paulo: Estudos Nacionais, 2017.

ONUF, N. **World of our making: rules and rule in social theory and international relations.** Columbia (EUA): University of South Carolina, 1998.

RIOS, R. **Mídia e política externa: a Extensão do Conflito de Nagorno Karabakh no Eurovision Song Contest.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.

The Spiral of Silence and the Discourse Analysis as lens to analyze the impact of official texts from Jair Bolsonaro's Presidency (2019-2022)

Abstract: This paper analyzes the lexical choices of Jair Bolsonaro's speeches during his Presidency (2019-2022), focusing on the use of the words *frescura* (whining) and *mimimi* (fussing). The objective is to understand how the Spiral of Silence theory works in each of the speeches where these words recur. This paper is also composed of the ideas of Onuf (1998), Charaudeau (2008) and Mussalim and Bentes (2001). As a methodology, we opted for Discourse Analysis through official speeches published in the Library of the Brazilian Presidency. We hope that this work can contribute to the discussion concerning the discursive construction of official texts.

Keywords: Discourse analysis; speech acts; spiral of silence.

Recebido: 17 ago. 2023

Aprovado: 17 nov. 2023